



CRIPTOMOEDAS: PERSPECTIVA DOS INVESTIDORES SOBRE ESTE NOVO MERCADO DE INVESTIMENTOS

CRYPTOCURRENCIES: INVESTORS' PERSPECTIVE ON THIS NEW INVESTMENT MARKET

MATHEUS ZUCCHETTI PIRES

Bacharel em Administração

UILIAM HAHN BIEGELMEYER

Doutor em Administração

VERA MARIA DE BARBA

Mestre em Administração

MARIA EMILIA CAMARGO

Doutora em Engenharia de Produção

NADIA CRISTINA CASTILHOS

Mestre em Administração

MARIA JOSE PIRETE

Mestre em Geografia

RESUMO

O conceito de moeda sempre esteve presente durante a evolução da humanidade, fomentando as aferições de lucro dos indivíduos e das organizações, tendo como objetivo aumentar seu poder de compra criando reserva de valor. Através da tecnologia de blockchain, em 2008, criada por Satoshi Nakamoto, surgiu o Bitcoin, que é tida hoje, como a criptomoeda mais conhecida e comercializada pelas corretoras de criptoativos do mundo. Hoje, as criptomoedas são majoritariamente utilizadas como ativos financeiros, visto que, como vem agregando cada vez mais valor conforme sua popularidade aumenta, se tornou interessante aos investidores olharem com mais atenção a este segmento de alto risco, dado a sua alta chance de rentabilidade, inclusive aos investidores de São Marcos, Rio Grande do Sul. Neste trabalho foi aplicado um questionário aos investidores São Marquenses de criptomoedas a fim de identificar quais são as suas percepções sobre este mercado, procurando saber se os mesmos conhecem os altos riscos envolvidos neste investimento e como os mesmos operam estes criptoativos. Com a aplicação deste questionário foi possível definir um perfil dos investidores São Marquenses de criptomoedas demonstrando suas percepções quanto ao conhecimento, risco, como lidam com a tributação e sua visão de futuro em relação as criptomoedas.



Palavras-chave: Investimentos, Criptomoedas, Investidores, Riscos, Rentabilidade

ABSTRACT

The concept of currency has always been present during the evolution of humanity, fostering its measurement of the profit of individuals and organizations with the objective of increasing their purchasing power creating a store of value. Through blockchain technology, in 2008, created by Satoshi Nakamoto, Bitcoin emerged, which is considered today as the best-known cryptocurrency and commercialized by cryptoactive brokers in the world. Today, cryptocurrencies are mostly used as financial assets, since, as they have been adding more and more value as their popularity increases, it has become interesting for investors to take a closer look at this high-risk segment, given its high chance of profitability, including to investors from São Marcos, Rio Grande do Sul. In this academic work, a questionnaire was applied to investors of cryptocurrencies from São Marcos in order to identify their perceptions about this market, seeking to know if they are aware of the high risks involved in this investment and how they operate these cryptoactives. With the application of this questionnaire, it was possible to define a profile of investors of cryptocurrencies from São Marcos, demonstrating their perceptions of knowledge, risk, how they deal with taxation and their vision of the future in relation to cryptocurrencies.

Keywords: Cryptocurrency; Investments; risk; profitability; investors.

1 INTRODUÇÃO

O Bitcoin, a tecnologia de *blockchain* e as criptomoedas começaram a expandir-se para o mundo em meados de 2008, quando alguém ou algum grupo com pseudônimo Satoshi Nakamoto publicou a idealização de uma nova maneira de transferência de dinheiro pela internet através de uma moeda digital chamada de Bitcoin. Passados 13 anos dessa publicação, o mercado de criptomoedas veio ganhando força e passou por todas as fases que uma nova tecnologia disruptiva poderia ter: mercados com altas extremas e recuos gigantes que acabaram por gerar desconfiança e excitação por parte dos investidores, entre outros sentimentos.

Segundo o *CoinMarketCap* (2021), o mercado de criptoativos, no dia 08 de novembro de 2021, com todos seus ativos somados, atingiu quase 2,8 trilhões de dólares. Apesar de toda a expectativa que pode ser gerada diante de cifras como estas, muitos





CRIPTOMOEDAS: PERSPECTIVA DOS INVESTIDORES SOBRE ESTE NOVO MERCADO DE INVESTIMENTOS

desafios vêm sendo criados aos investidores, que vão tomando conhecimento desse novo mercado de investimentos.

Tendo em vista a novidade que as criptomoedas representam no mercado, foi proposta como questão de pesquisa indagar qual a percepção do investidor em criptomoedas do município de São Marcos sobre este investimento?

Sabe-se que muitas pessoas podem ser impelidas a investir em criptoativos devido à alta rentabilidade proporcionada que, em geral, supera em muito o rendimento apresentado por investimentos mais tradicionais. Através de dados obtidos pelo *CoinMarketCap* (2021) o Bitcoin, a criptomoeda mais difundida, chegou ao rendimento de 45,99% durante o mês completo de outubro. Este dado é mostrado para ilustrar a questão de rendimento estabelecendo uma comparação com a rentabilidade média dos ativos mais tradicionais existentes no mercado brasileiro, pois como as criptomoedas são voláteis, este percentual de rendimento não pode ser tomado como regra.

Para que se possa chegar a responder à pergunta de pesquisa, propôs-se como objetivo geral identificar a percepção dos investidores em criptomoedas no município de São Marcos.

Como objetivos específicos, pretende-se apresentar o perfil geral do investidor em criptomoedas no município de São Marcos e as principais características que o diferenciam do investidor tradicional. Além disso, também como objetivo específico busca-se abordar a distinção entre as principais funções da moeda, de modo a compreender as características da moeda como instrumento de troca, unidade de medida e reserva de valor. As criptomoedas estão em ampla utilização como reserva de valor. Porém, para que sejam consideradas moeda corrente, faz-se necessário o cumprimento de alguns critérios. Dessa forma, serão destacadas as possibilidades das criptomoedas como unidade de medida e instrumento de conta, inclusive trazendo o caso de El Salvador. Por fim, também se coloca como objetivo específico apresentar os principais riscos da especulação em criptomoedas. Este objetivo é importante na medida em que os participantes da entrevista de pesquisa são questionados a respeito do conhecimento dos riscos do investimento e se aceitam correr os riscos, partindo da possibilidade de ganhos maiores.





CRIPTOMOEDAS: PERSPECTIVA DOS INVESTIDORES SOBRE ESTE NOVO MERCADO DE INVESTIMENTOS

A estrutura deste trabalho, no capítulo seguinte, apresenta a fundamentação teórica, passando pelos conceitos de investimentos, perfis de investidores, conceitos de moeda e criptomoedas juntamente com suas funções, investimento em criptoativos e seus riscos, estratégias e sua regulamentação no Brasil.

O capítulo Metodologia está dedicado a explicar a estruturação e o desenvolvimento utilizados na produção desta pesquisa. De modo resumido, iniciou-se com a realização de uma pesquisa bibliográfica em fontes confiáveis, sobretudo artigos científicos, a fim de estabelecer alguns conceitos de forma mais clara e específica.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo pretende desenvolver a fundamentação teórica deste trabalho de conclusão de curso. Primeiramente, tendo em vista que o principal objetivo das criptomoedas é o investimento e aferição de lucro, será apresentado conteúdo referente a investimentos no Brasil, suas fórmulas e o modo de verificar o retorno dos investimentos juntamente com o perfil do investidor brasileiro. Na sequência, para começar a falar sobre as criptomoedas, será realizado um apanhado histórico sobre o surgimento da moeda, suas funções e sua evolução até o surgimento das criptomoedas, com foco na criação do Bitcoin, a principal e mais difundida criptomoeda também demonstrando características que podem tornar o Bitcoin moeda valor no futuro, como exemplo real a implementação do Bitcoin como moeda oficial em El Salvador, juntamente será abordada a questão do investimento específico em criptomoedas e seus principais estratégias de investimentos. Na sequência, será abordada a questão da regulamentação das criptomoedas, sobre como a legislação brasileira as entende e como arrecada seus tributos. Por fim, serão abordados os riscos existentes nos investimentos em criptomoedas.

2.1 INVESTIMENTOS





CRIPTOMOEDAS: PERSPECTIVA DOS INVESTIDORES SOBRE ESTE NOVO MERCADO DE INVESTIMENTOS

Neste tópico serão demonstrados como funcionam as decisões de investimento no Brasil, com foco nos principais cálculos e métodos de análise. Ainda que os autores se refiram mais especificamente para o âmbito administrativo empresarial, pouco difere quando levado a âmbito administrativo pessoal, pois a forma de ver e avaliar os investimentos é similar. Também será destacado o perfil do investidor brasileiro tradicional.

Assaf Neto e Lima (2017) afirmam que dentre as decisões financeiras fundamentais está a de investimento. Investimentos envolvem a identificação, avaliação e escolha das melhores alternativas de aplicações dos recursos com a expectativa de obter no futuro, benefício econômico. A decisão de qual investimento tomar envolve risco se não for tomada com o devido estudo. Para saber se o investimento vale a pena, pode ser feito um cálculo de risco/retorno. Para realizar a avaliação de um investimento se torna necessário obter o conhecimento de todos os valores como suas escalas de tempo e escolher o investimento que ofereça a rentabilidade desejada.

Os autores Assaf Neto e Lima (2017), Santos (2010) e Vanucci (2017), concordam que utilizar de métodos quantitativos na avaliação de investimentos como forma de enxergar melhor as opções ajudam a selecionar as que sejam mais indicadas.

2.1.1 Risco e retorno

No ambiente empresarial, as decisões financeiras estão relacionadas com as decisões de investimentos e decisões de financiamento. As decisões de investimento, cujo principal objetivo é criar valor, estão presentes no planejamento estratégico da empresa e refletem os planos futuros traçados para a condução dos negócios (ASSAF NETO; LIMA, 2017).

De acordo com Gitman (2004), risco é a possibilidade real de um investimento ter resultado diferente do que foi esperado. Quando se fala de risco, está se falando em ter um certo nível de incertezas referentes a rentabilidade de um investimento e da possibilidade de o investimento compensar quem investiu.





CRIPTOMOEDAS: PERSPECTIVA DOS INVESTIDORES SOBRE ESTE NOVO MERCADO DE INVESTIMENTOS

Para Assaf Neto e Lima (2017), risco é a possibilidade de se ganhar ou também de perder valor e que sempre visará o futuro. Assaf Neto e Lima classificaram os riscos em duas classes, riscos econômicos e riscos financeiros.

Assaf Neto e Lima (2017), dizem que os riscos econômicos estão diretamente relacionados a atividade da empresa e do mercado onde ela está atuando. Fatores como avanço da tecnologia, concorrência, mercado, qualidade etc. Já os riscos financeiros são referentes a empresa conseguir realizar suas obrigações financeiras, resumindo, a empresa ter um grau alto de endividamento ocasiona ter maior risco financeiro.

2.1.2 Perfil do investidor brasileiro tradicional

O investidor brasileiro tradicional possui baixo conhecimento sobre alternativas de investimento. (RIBEIRO, 2014).

O IBOPE (2011) realizou um estudo que demonstrou que 51% da população brasileira não possuía nenhum tipo de investimento, enquanto 40% da população que investia, deixava seu dinheiro aplicado em poupança. Somente 9% que investisse em outras aplicações. Esses dados demonstravam que o brasileiro possuía um baixo nível de conhecimento referente a investimentos, tendo assim, baixa tendência a diversificação de seu portfólio.

Este mesmo estudo realizado pelo IBOPE (2011), apontava que 64% dos investidores eram do sexo masculino, e 62% destes investidores eram classificados como classe A.

A ANBIMA (2020) declara que, pelo menos, metade da população brasileira (44%) possuía algum saldo aplicado em investimentos em 2019. Em pesquisa realizada pela mesma chegou ao resultado de que o perfil do investidor brasileiro era em sua maioria do sexo masculino (53%), casados, pertencentes à classe C e com renda média mensal de R\$ 5,6 mil.

O investidor brasileiro é tradicional. A grande maioria, 71%, vai até o banco para fazer suas aplicações. Na contramão, 49% optam pelo *site*, aplicativo do banco ou da corretora. Os mais tradicionais, que podem ser denominados de analógicos, costumam





CRIPTOMOEDAS: PERSPECTIVA DOS INVESTIDORES SOBRE ESTE NOVO MERCADO DE INVESTIMENTOS

ser mais velhos – em média 47 anos –, da classe C, com renda familiar mensal em torno de R\$ 4,4 mil. Os aposentados representam 22% deste grupo. Enquanto isso, aqueles que usam a internet para facilitar a vida financeira são os investidores digitais. Eles são mais jovens – em média 38 anos – e têm melhor poder aquisitivo: pertencem à classe B e têm renda média mensal de R\$ 7,4 mil. (ANBIMA, 2020).

A ANBIMA (2020) em sua pesquisa apresenta dados sobre onde os investidores brasileiros mais investem, mostrando que a poupança se mantém como o produto preferido dos investidores, mas vem perdendo participação: 84% deixaram os recursos na caderneta em 2019, enquanto 88% optaram pelo produto em 2018, uma queda de quatro pontos.

Na sequência, aparecem os fundos de investimento (6%), seguidos dos títulos privados (5%), dos planos de previdência (5%), títulos públicos (4%) e ações (3%). Este último, apesar de ser um dos produtos de investimento mais conhecidos pelos brasileiros – atrás apenas da caderneta de poupança –, ainda tem pouco apelo com os investidores. (ANBIMA, 2020).

Dentro do universo de investidores, há dois perfis distintos: aqueles que aplicam exclusivamente na poupança e os demais, que podem ou não ter dinheiro na caderneta, mas investem em outros produtos. Os investidores em caderneta de poupança estão proporcionalmente divididos entre homens e mulheres (50% em cada gênero), são da classe C (65%), têm ensino médio completo (48%) e renda familiar mensal de cerca de R\$ 4,4 mil. Quando olhamos aqueles que investem em outros produtos, o perfil muda bastante. A maioria são homens (63%) das classes A ou B (72%), tem ensino superior completo (60%) e renda familiar mensal de cerca de R\$ 9,4 mil. (ANBIMA, 2020)

Mesmo com a reforma da previdência em todos os noticiários, a percepção do brasileiro sobre a aposentadoria não mudou muito em 2019. A maior parte pensa em se aposentar, em média, com 59 anos de idade. No entanto, houve queda no número de brasileiros que pretende depender apenas da previdência pública na velhice, passando de 56%, em 2018, para 51%, em 2019. Aumentou o número de pessoas que usarão as aplicações financeiras como aliadas na terceira idade: 14% utilizarão estes recursos, uma alta de quatro pontos percentuais na comparação com 2018. (ANBIMA, 2020)





CRIPTOMOEDAS: PERSPECTIVA DOS INVESTIDORES SOBRE ESTE NOVO MERCADO DE INVESTIMENTOS

2.1.2.1 Perfil do investidor brasileiro de criptomoedas

Após realizar uma pesquisa com 428 pessoas, os pesquisadores PINHEIRO e ABDALA (2018), chegaram à conclusão de que o perfil do investidor brasileiro é composto majoritariamente por pessoas do sexo masculino, jovens, com baixa renda e que entrou recentemente no mercado de criptoativos, mas que se consideram familiarizados com o assunto das criptomoedas. É um investidor que possui a visão de obter lucros financeiros a longo prazo, utilizando das criptomoedas como alternativa ao sistema monetário e bancários atuais. Estes jovens investidores entendem que as criptomoedas são investimentos especulativos, mas que, com o avançar da tecnologia, acreditam que terão maior utilidade como meio de troca e como um ativo financeiro.

A pesquisa feita por PINHEIRO e ABDALA (2018) também apresentou que os investidores brasileiros que ainda não investiram em criptomoedas, de forma geral, possuem o interesse de começar a investir no futuro, justificando que ainda não o fizeram por não possuírem o conhecimento necessário para se sentirem seguros a entrar no mercado. Estes dados demonstram que no Brasil, os investidores possuem uma lacuna de conhecimento que necessita ser preenchida para que mais pessoas se insiram no mercado de investimentos em criptomoedas.

2.2 CRIPTOMOEDAS

Neste tópico será elucidado o surgimento da moeda, realizando um apanhado histórico do que era utilizado como moeda até os tempos atuais e suas funções. Será explanado o movimento que deu surgimento às criptomoedas com foco na criação do Bitcoin, apresentando as características que podem fazê-lo se tornar moeda de valor no futuro, além de ativo especulativo, reiterando o caso de El Salvador. Após serão apresentadas as principais estratégias de investimento.

2.2.1 Surgimento da moeda

Anteriormente ao surgimento da moeda, a maneira mais utilizada nas trocas entre os seres humanos era a troca de mercadorias, conhecida como escambo.

com o decorrer do tempo, os seres humanos foram deixando de serem nômades e começaram a desenvolver mais complexamente as relações sociais e a economia. além disso, o escambo implicava na dificuldade de se encontrar indivíduos que quisessem





CRIPTOMOEDAS: PERSPECTIVA DOS INVESTIDORES SOBRE ESTE NOVO MERCADO DE INVESTIMENTOS

fazer as trocas de maneira duplamente coincidente. (lopes e rossetti, 1998; carvalho, 2007). desta forma, o escambo não era o suficiente para a realização das trocas e foi dando lugar a um sistema de pagamento indireto.

A origem da moeda se dá a partir do momento em que produtos começaram a ser aceitos de forma geral como meio de pagamento por transação. desde período em diante, as trocas na economia não eram mais diretas. essa mudança fez com que houvesse um aumento na eficiência da economia. nessa lógica, de acordo com lopes e rossetti (1998), as primeiras moedas eram moedas mercadorias. estas moedas deveriam ter duas características específicas que é ter aceitabilidade e ter algum valor ou raridade, ou seja, deveriam ter valor de uso e valor de troca.

com o passar do tempo e com as mudanças nos tipos de moeda, notou-se uma progressiva desmaterialização. o valor de uso como mercadoria foi sendo abandonado e perdendo importância relativa ao seu papel como moeda.

as moedas cunhadas em metais preciosos começaram a encontrar dificuldades por conta do aumento entre as relações internacionais. o transporte se tornava cada vez mais difícil devido ao peso que a carga trazia, assim como o risco de colocar ela a mercê de sofrerem roubos durante o trajeto. desta forma, foi necessário reformar o modo como os pagamentos estavam sendo realizados. neste momento surgem casas de custódia, onde comerciantes depositavam seus valores em metais preciosos e em troca recebiam certificados de depósito, uma espécie de comprovante daquele bem. as moedas metálicas eram lastreadas nos certificados e claramente conversíveis, o que levava os comerciantes a preferirem esta nova forma de pagamento, e assim começou a surgir a moeda-papel. (lopes e rossetti, 1998).

com o decorrer do tempo, estas casas de custódia começaram a perceber que as pessoas que ali depositavam não estavam retirando seus valores ao mesmo tempo e então se começou a emitir certificados que não eram necessariamente 100% lastreados





CRIPTOMOEDAS: PERSPECTIVA DOS INVESTIDORES SOBRE ESTE NOVO MERCADO DE INVESTIMENTOS

nos metais preciosos. com isso, surge a moeda fiduciária ou mais popularmente, o papel-moeda.

nos dias de hoje, a moeda fiduciária não é mais lastreada em ouro, sendo assim inconversível e quem detém o controle das emissões do papel-moeda é o estado.

2.2.2 Surgimento das criptomoedas

Em 1982, David Chaum publicou a primeira descrição de um sistema criptografado de pagamentos. Ao longo da década de 1990, após muitos trabalhos e adaptações, Chaum apresentou ao mundo o *E-cash* (XEC), que é tido como o primeiro sistema de moeda eletrônica que de fato foi implantado. Por conta das ideias anarquistas e criptoanarquistas, principalmente popularizadas por May (1994), outros sistemas foram sendo desenvolvidos.

Em 1998 foi publicado "*B-money*", no qual se tratava de um protocolo de pagamentos anônimos e eletrônicos que serviram como embriões do que é conhecido hoje como criptomoeda e *Blockchain*. Em "*B-money*", foi determinado por Wei Dai (1998) um modelo em que cada participante teria um banco de dados que registrava independentemente quanto cada pseudônimo possuía em dinheiro e, de forma coletiva, definia esta propriedade. A transmissão de qualquer valor deveria para ser realizada ser indicada pelo portador e evidenciada pelos demais participantes, sendo a operação realmente realizada somente após todos alterarem seus bancos de dados, aprovando assim sua transferência, e que nenhum saldo negativo, ou dado incorreto tenha sido gerado.

2.2.3 Origem do Bitcoin

Satoshi Nakamoto, um pseudônimo do qual a verdadeira identidade ainda é desconhecida, não se sabendo se é uma única pessoa ou um grupo em particular, publicou em outubro de 2008 um documento chamado *Bitcoin: A Peer-to-Peer Electronic Cash System*. Satoshi Nakamoto é tido como o criador do Bitcoin. Em sua





CRIPTOMOEDAS: PERSPECTIVA DOS INVESTIDORES SOBRE ESTE NOVO MERCADO DE INVESTIMENTOS

publicação, Nakamoto (2008) descreveu o sistema de funcionamento da primeira moeda virtual criptografada, descentralizada e no formato *Peer-to-Peer* (P2P). Este sistema não antevê a presença de uma autoridade centralizadora que controle a moeda ou as operações, como acontece com as outras moedas fiduciárias. A criação de moeda e suas transações se baseiam em uma rede de códigos abertos em códigos protocolados que constituem a base da proteção e autonomia do Bitcoin, fazendo com que as transferências sejam feitas instantaneamente entre os utilizadores.

De acordo com Nakamoto (2008), o sistema P2P impede que algum nó específico tenha importância considerável no processo de transferência de Bitcoins. O mecanismo trabalha, conforme foi descrito por Ulrich (2014), com cada usuário detendo de duas chaves: um particular e outra pública. Se um usuário “A” deseja realizar uma operação com o “B”, ele emite um comunicado para a chave pública de “B”, assinando com sua chave particular. Qualquer ser pode observar a ocorrência, analisando a chave pública do usuário “A”. Esse processo retrata uma validação de forma pública da transação, que fica nos registros, então chamados de *blockchain*.

Todas as operações feitas são compiladas em arquivos identificados como “blocos”, esses dados são feitos e criptografados pelos “mineradores” para que as operações sejam inconvertíveis. O esforço desse procedimento também varia conforme o número de máquinas que constitui a rede, na medida em que eleva a quantidade de poder de processamento, o esforço é acertado para conservar a quantidade e a regularidade de criptomoedas mineradas a uma taxa calculável. Melhor dizendo, as moedas são mineradas e transmitidos na rede com registros P2P, sem desvios entre as partes, e registrados no *blockchain*.

Ulrich (2014) destaca que por não haver uma autoridade centralizadora designada de criar unidades monetárias e nem de verificar as operações, esses processos consistem da rede de usuários fornecendo força computacional na realização das devidas harmonizações e registros de operações. Esses usuários são conhecidos como “mineradores”, pois são contemplados com criptomoedas recém-criadas à medida que solucionam problemas matemáticos complexos que autenticam os dados do *blockchain*.





CRIPTOMOEDAS: PERSPECTIVA DOS INVESTIDORES SOBRE ESTE NOVO MERCADO DE INVESTIMENTOS

Em 3 de janeiro de 2009, o então chamado *genesis block*, ilustrado na figura 6, foi minerado assim criando as primeiras 50 criptomoedas do Bitcoin. Alguns dias após o ocorrido, foi inaugurado o Bitcoin v.0.1 que possibilitou a primeira operação. Essa transação foi efetuada entre Satoshi Nakamoto e Hal Finney, programador e ativista criptográfico. (SANTIAGO, 2017)

Popper (2015) expõem que, apesar da pequena divulgação, já que era feita em *blogs* pequenos e *sites* com baixo alcance, isso não impossibilitou que a tecnologia avançasse. Discorrendo de discussões entre os usuários de um desses fóruns, foi assimilada a necessidade de um local virtual onde os usuários pudessem comprar e vender Bitcoins utilizando moedas reais. Os usuários chamados de Martti Malmi e de NewLibertyStandard realizaram a primeira operação registrada entre BTC/USD, quando Martti expediu 5050 Bitcoins e recebeu de NewLibertyStandard o valor de \$5,02 através do *Paypal*. Como nunca tinha ocorrido uma troca entre estas duas moedas, foi levantada a questão de quanto significaria um Bitcoin (BTC).

O usuário NewLibertyStandard gerou seu próprio sistema para determinar o valor de um Bitcoin: o custo da energia elétrica exigida para gerar a criptomoeda, calculando usando a conta de luz dele mesmo. Por volta de outubro e novembro de 2009, um dólar valia em torno de mil BTCs (Bitcoins). (POPPER, 2015)

Price (2017) conta que a primeira transferência comercial utilizando do Bitcoin como moeda foi realizada em maio de 2010, demorando 5 dias para ser completamente realizado, mesmo com a criptomoeda já sendo mais conhecida. Foram pagos 10 mil Bitcoins por duas pizzas, transação realizada entre um estudante norte americano e outro estudante inglês.

Enquanto o Bitcoin ia se difundindo pelos fóruns na internet, foi se popularizando bastante na *deep web*, que só pode ser acessada por softwares específicos. O interesse pelo Bitcoin foi criando força pelo seu caráter anônimo e descentralizado que esta forma de criptomoeda trazia, e esse anonimato criava a possibilidade de financiamentos de ideias que não eram agradáveis à elite financeira e à política, pois como não havia uma autoridade central nem sequer uma regulação, acabou por atrair criminosos e diversos negócios ilegais para o Bitcoin.





CRIPTOMOEDAS: PERSPECTIVA DOS INVESTIDORES SOBRE ESTE NOVO MERCADO DE INVESTIMENTOS

No sistema de *blockchain* do Bitcoin os usuários são apresentados somente pelas suas chaves públicas. Para descobrir quem é a pessoa ou grupo por trás de uma chave, era necessário associar as chaves aos seus usuários, que, por usarem a *deep web*, e estarem atrás de atuações ilegais, utilizavam-se também de softwares que tornavam sua navegação na internet anônima, protegendo-se e dificultando bastante sua identificação. Além disso, o protocolo do Bitcoin permitia que seus usuários criassem quantas chaves públicas quisessem, tornando ainda mais difícil a ocorrência de identificação e sua rastreabilidade.

Trazendo como base as funções e características de moeda citadas no tópico 2.2.2, serão apresentadas as similaridades entre o Bitcoin e moeda tradicional.

2.2.3.1 O Bitcoin como moeda

O bitcoin apresenta algumas características similares à de uma moeda tradicional. Os autores veiga e assis (2013) destacam duas características que se assemelham as características de uma moeda tradicional, sendo elas:

- A) A de servir como unidade de valor, uma vez que permite a expressão do preço de produtos e serviços;
- B) A de servir como reserva de valor, pois assim como as demais moedas ele conserva seu poder aquisitivo no decorrer do tempo, sujeito obviamente, às flutuações e à inflação.

Além de servir como unidade e reserva de valor, o bitcoin ainda apresenta outras particularidades que podem caracterizá-lo como uma moeda, uma dessas particularidades é a durabilidade. Ulrich (2014) destaca que o nível de durabilidade do bitcoin é perfeito, conforme será demonstrado no quadro 2 a seguir, comparando o bitcoin com o ouro e o papel-moeda.

Ulrich (2014) indaga que a característica de durabilidade é dada pelo fato de que o bitcoin se trata de um dado computacional, não possuindo uma vida útil ou fragilidade de material como o ouro, que sofre desgastes com o tempo, já o papel-moeda que pode ser facilmente rasgado por exemplo. O bitcoin segue conceitos básicos de segurança de





CRIPTOMOEDAS: PERSPECTIVA DOS INVESTIDORES SOBRE ESTE NOVO MERCADO DE INVESTIMENTOS

informação, sendo eles autenticação, autorização, integridade, confidencialidade e disponibilidade.

O autor comenta sobre a característica da divisibilidade, que diz que a moeda deve ser capaz de ser divisível em unidades menores sem perder seu valor, nesse aspecto em particular o bitcoin se sobressai ao ouro e ao papel-moeda, afinal o bitcoin é divisível em até 8 casas decimais, e, se necessário, admitir mais casas. Essa característica viabiliza a utilização do bitcoin como meio de pagamento (Ulrich, 2014).

Ulrich (2014) reforça que o bitcoin atende a um atributo de moeda chamado de escassez, pois existe uma quantidade pré-definida máxima de bitcoins a serem geradas, totalizando 21 milhões de unidades. Esta particularidade do bitcoin é garantida pelo seu próprio protocolo. Nas moedas tradicionais o dinheiro é gerado por interferente governamental e política, podendo ocorrer alterações, já o bitcoin segue apenas parâmetros matemáticos, ignorando interferências pessoais.

Ulrich (2014) salienta o fator de grau de dependência de terceiros fiduciários, pois nas moedas tradicionais como o ouro e o papel-moeda, existe um grau de dependência elevado, já que sua gestão é inteiramente realizada pelos governos e a administração ficam com os bancos e instituições autorizadas por este mesmo governo. No bitcoin não existe esta necessidade de confiança em bancos ou similar. Ulrich (2014, p.65) destaca que: “um ponto comum nos atributos avançados do bitcoin é a reduzida necessidade de confiança no fator humano.”

2.2.4 Justificavas de El Salvador sobre o Bitcoin como moeda oficial

Em decreto oficial publicado em 8 de junho de 2021 pelo governo de El Salvador, o presidente do país, Nayib Bukele decretou a Lei Bitcoin. Essa lei torna o Bitcoin moeda oficial do país juntamente com o dólar, sendo assim, o pioneiro no mundo a ter uma criptomoeda como moeda oficial.

Este decreto se inicia explicando brevemente o que é o Bitcoin, como ele funciona, apresentando suas características que segundo o governo de El Salvador, servem como vantagens para a implementação, sendo elas:





CRIPTOMOEDAS: PERSPECTIVA DOS INVESTIDORES SOBRE ESTE NOVO MERCADO DE INVESTIMENTOS

- a) É uma moeda global: gera uma abertura imediata para a economia global, pois pode ser usado em todo o mundo, independentemente de barreiras geográficas.
- b) É uma moeda divisível: atualmente pode-se usar vários decimais do mesmo, tendo como referência seu equivalente em Dólares.
- c) Transações em tempo real: transações realizadas através de diferentes aplicações com as quais o Bitcoin opera, acontecem imediatamente dando segurança tanto ao vendedor quanto ao comprador do bem ou serviço adquirido, entre outras vantagens.

O decreto ainda expõe que, além do acima exposto, esta moeda virtual não é regulamentada por qualquer tipo de organização governamental, como o Estado, bancos, instituições financeiras ou empresas. Tais aspectos permitem que eles sejam usados em qualquer lugar do mundo, o que é fundamental no mundo globalizado em que se vive, no qual El Salvador deseja ser uma referência. (El Salvador, 2021)

Considera-se que é impossível falsificar ou duplicar criptomoedas devido à sua combinação de técnicas criptográficas comprovadas, uma vez que cada pessoa tem chaves criptográficas que são necessárias para realizar qualquer tipo de operação digital. (El Salvador, 2021)

Como o Bitcoin é uma moeda virtual e intangível, investir nela traz enormes benefícios. É até conhecida como a moeda da Internet. Isso permite otimizar processos de pagamento com a vantagem de não haver autoridade central ou intermediária, que pode representar milhares de dólares de economia no pagamento de comissões que são aplicadas, por exemplo, a remessas de salvadorenhos que moram no exterior, no valor de seis bilhões de dólares. (El Salvador, 2021)

Neste contexto, o Bitcoin pode constituir um instrumento de investimento financeiro que serve como alavanca ou negociação para diferentes investimentos e se adaptar a diferentes perfis de investidores, que vão crescer o mercado de ações e financeiro, que acabará por ser um dos elementos que permitirão o verdadeiro desenvolvimento econômico de El Salvador. (El Salvador, 2021).





CRIPTOMOEDAS: PERSPECTIVA DOS INVESTIDORES SOBRE ESTE NOVO MERCADO DE INVESTIMENTOS

Agora, fazer transações com Bitcoin não é uma situação estranha à realidade salvadorenha, visto que como fato público e notório é conhecido através de diferentes meios de comunicação, ambos tradicionais - rádio e televisão, e através de plataformas digitais, a experiência dos habitantes de Playa El Zonte, no departamento de La Libertad, o Bitcoin tem representado um mecanismo adequado e eficaz para a realização de atividades comerciais, gerando emprego e renda para os moradores da região. (El Salvador, 2021).

O Bitcoin começou a funcionar como moeda oficial em El Salvador no dia 7 de setembro de 2021.

2.2.5 Investindo em criptomoedas

Quando se fala em investimentos em criptomoedas, muitas questões começam a surgir, sobretudo acerca do modo como realizar os investimentos, da plataforma utilizada, da segurança e dos riscos deste investimento.

Nunes (2021) explica que a maneira mais fácil de se começar a investir é através de corretoras que movimentam criptomoedas. Além de corretoras, no vasto mundo das criptomoedas, existem outras formas que não utilizam da mediação de uma corretora. Porém, as corretoras tendem a passar mais segurança aos usuários, trazendo maior confiabilidade. Corretoras especializadas em criptomoedas também são conhecidas como *exchanges*. Na sequência, será brevemente abordada a *exchange* Binance, considerada atualmente como a melhor corretora do mercado de criptomoedas.

2.2.5.1 Binance

Nunes (2021) destaca que a Binance é conhecida como uma das maiores e melhores *exchanges* de criptomoedas no Brasil e no mundo. Originária da China, já é bem estabelecida no mercado global de cryptoativos, além de atuar como *exchange*, é criadora da terceira maior criptomoeda atuante no mercado, a Binance Coin (BNB), ficando atrás em capitalização de mercado apenas do Bitcoin (BTC), principal criptomoeda e da Ethereum (ETH), que está em segundo lugar.





CRIPTOMOEDAS: PERSPECTIVA DOS INVESTIDORES SOBRE ESTE NOVO MERCADO DE INVESTIMENTOS

A Binance se destaca por ter um investimento inicial baixo, com R\$ 10,00 já se consegue operar na *exchange*, com taxa de depósito zero, aceitando inclusive PIX e com uma taxa de saque de R\$ 2,60. Possui como principais prós possuir uma grande variedade de criptomoedas, vasta credibilidade internacional, taxas baixas, aplicação toda em português, aceitação de depósitos via PIX e a negociação de alavancagens futuras.

Em relação aos contras, alguns usuários da plataforma relatam a dificuldade de contato com o suporte relativo a problemas e bugs no site e, por possuir grande número de recursos, acaba por confundir novos usuários.

2.2.5.2 Principais estratégias de investimento em criptomoedas

Ao operar criptomoedas, o investidor pode utilizar diversas estratégias como inspiração para suas operações, entre elas destacam-se três estratégias principais de operação: *Day trade*, *swing trade* e *position trade (hold)*.

2.2.5.2.1 Trade

A expressão *trade*, que significa troca, em tradução literal, é muito conhecida entre a comunidade do mercado de ações e vem se popularizando também entre os adeptos das criptomoedas. *Trade* é um movimento intuitivo do mercado de comprar na baixa e vender na alta.

2.2.5.2.2 Day Trade

O *day trade* é o tipo de trade mais conhecido. Kercher (2021) comenta que *day trade* é um estilo de operação feita para investidores mais agressivos e consiste em comprar e vender um ativo num mesmo dia, buscando aumentar seu lucro com as oscilações de preço que ocorrem. As operações podem ocorrer num período de até um dia ou alguns minutos, dependendo do perfil.





CRIPTOMOEDAS: PERSPECTIVA DOS INVESTIDORES SOBRE ESTE NOVO MERCADO DE INVESTIMENTOS

Kercher (2021) explicita que para ter bons resultados com *day trade*, é indispensável que o investidor tenha bastante experiência, conhecimento de mercado, prática de operação, tempo disponível e tolerância de risco.

Comprar na baixa e vender na alta pode parecer um conceito simples na teoria, reforça Kercher (2021), contudo, saber escolher, de forma definitiva, o momento exato de quando será o maior momento de alta e o menor da baixa em um tempo tão curto é uma função extremamente difícil, e poucos acertam.

Kercher (2021) afirma que a maior vantagem dessa estratégia de investimento é que terá uma menor exposição ao mercado, aproveitando janelas de oportunidade que seriam impossíveis de serem exploradas em estratégias com maior duração. Há a possibilidade de trabalhar em casa, podendo misturar *day trade* ou outras técnicas de investimentos. Em relação às desvantagens, Kercher (2021) reforça que, por se tratar de investimento de alto risco e ser uma forma mais agressiva de se operar, existe a possibilidade de perder bastante dinheiro, caso o investidor não possua conhecimento, prática, autocontrole e tempo disponível para identificar grandes ameaças, não sendo uma estratégia muito recomendada.

2.2.5.2.3 *Swing Trade*

Diferentemente do *day trade*, o *swing trade* traz movimentações que vão além de um dia, usualmente em um período de tempo que pode passar de semanas, salienta Kercher (2021). Esse modo de operar permite ao investidor realizar um estudo mais aprofundado da criptomoeda que ele está operando, tornando assim, uma estratégia mais segura que a do *day trade*.

Kercher (2021) classifica o *swing trade* como um meio termo entre o *position trade* (também conhecido como *hold*) e o *day trade*, oferecendo ao investidor mais dinâmica em suas operações, não necessitando monitoramento intenso como no *day trade*. O *swing trade* é mais recomendado a investidores atrevidos, que buscam lucros a curto prazo, porém, realizando uma análise mais profunda do mercado.

2.2.5.2.4 *Position Trade (Hold)*





CRIPTOMOEDAS: PERSPECTIVA DOS INVESTIDORES SOBRE ESTE NOVO MERCADO DE INVESTIMENTOS

Possui esse nome, pois o investidor pode ficar durante muito tempo na mesma posição, semanas, meses e até anos. Kercher (2021) define essa estratégia como a menos intensa e recomendada a investidores que buscam mais tranquilidade, afinal de contas, essa estratégia não requer muito tempo disponível para monitorar suas criptomoedas e realizar análises diárias de mercado. Ao contrário do *day trade*, essa estratégia é de longo prazo, exigindo apenas uma análise técnica e fundamentada do ativo, compreendendo seu contexto econômico e projetando melhores oportunidades de operação.

Uma expressão comum entre os investidores é “*Buy and Hold*”, ou seja, o investidor compra uma quantidade X de criptomoedas, analisa alguns gráficos e o contexto do mercado, estipula um valor que seja adequado para que seus rendimentos sejam promissores e espera até esse momento chegar para que ele possa finalmente comercializar seus ativos, explicita Kercher (2021).

2.2.5.2.5 *Scalping Trade*

Outra estratégia que vem ganhando popularidade é a *scalping trade*. Kercher (2021) explica que essa é uma modalidade mais dinâmica que o *day trade*, realizando operações em um espaço ainda mais curto de tempo, em torno de 5 a 15 minutos. Pela volatilidade das criptomoedas, suas oscilações constantes de preço, o investidor que utiliza essa estratégia pode conseguir uma lucratividade excelente, porém essas operações demandam ter uma precisão incrível, pois bastam algumas operações erradas para o investidor perder todo o lucro que teve durante um dia lucrativo.

Essa tática de *scalping trade* é utilizada por robôs de investimentos, um programa que pode ser pago para realizar diversas operações automaticamente.

2.2.6 *Riscos de se investir em criptomoedas*

As criptomoedas, como qualquer outro investimento, vêm consigo com seu risco. Tolotti (2021) reforça que a alta volatilidade é algo característico das criptomoedas, e que





CRIPTOMOEDAS: PERSPECTIVA DOS INVESTIDORES SOBRE ESTE NOVO MERCADO DE INVESTIMENTOS

essa volatilidade não deve se corrigir em um curto espaço de tempo, mas que apesar do risco da alta volatilidade, o investimento em criptoativos possui outros riscos a serem considerados, como o grande impacto ambiental que a mineração causa e o impacto que uma regulamentação ou até mesmo rejeição governamental pode causar.

Sobre os riscos de operar criptomoedas, Nunes (2021) destaca que o investimento em criptomoedas é um investimento de alto risco, dada a sua volatilidade e sua descentralização. As negociações, diferentes do mercado de ações, que possuem hora e data fixa para operar, são realizadas 24 horas por dia, 7 dias por semana, podendo ter (ou não) grande variação percentual em um mesmo dia, positivamente ou negativamente. A recomendação é que os investidores evitem alocar mais de 5% do seu capital em criptomoedas.

Nunes (2021) adverte para o risco de investir um capital que pode ser necessário resgatar em breve, pois com a volatilidade alta e a falta de garantias de ganho, a chance de prejuízo é alta.

Tolotti (2021) determinou quatro (4) principais riscos que as criptomoedas, em especial o Bitcoin, possuem, são eles a volatilidade, regulamentação e perseguição governamental, impacto ambiental e as “*Meme coins*” (também conhecidas como *shitcoin*) fraudulentas.

2.2.6.1 Volatilidade

O maior risco apontado pelos especialistas é a grande volatilidade dos ativos digitais, que não só são um problema para o investidor diante das fortes variações repentinas, mas também atrapalha, no caso do Bitcoin, o seu uso como uma moeda digital. (TOLOTTI, 2021)

A XP Investimentos (2021) em um de seus relatórios destacou que a volatilidade anual do Bitcoin é mais de duas vezes superior à de ativos considerados de alto risco, como por exemplo o Ibovespa, e que por possuir um tão considerado alto risco acaba reduzindo a atratividade da criptomoeda, por possuir a possibilidade de se obter uma perda expressiva num curto período de tempo, dificultando assim, seu uso como meio de





CRIPTOMOEDAS: PERSPECTIVA DOS INVESTIDORES SOBRE ESTE NOVO MERCADO DE INVESTIMENTOS

pagamento, uma vez que se espera estabilidade por parte do usuário quando se trata do valor de uma moeda.

A *exchange* Binance (2021) em seu *blog*, comenta que a volatilidade do Bitcoin é muito alta, oscilando continuamente e as vezes de maneira brusca. O Bitcoin veio se tornando popular por conta da sua grande valorização, mas quando analisado num todo, possui grandes quedas de preço em seu histórico.

As flutuações de preço nesse mercado são completamente imprevisíveis no curto prazo, o que só aumenta o risco de que o investidor tenha prejuízo, caso precise do dinheiro investido em breve espaço de tempo. (Binance, 2021)

2.2.6.2 Regulamentação e perseguição governamental

Tolotti (2021) comenta que as proibições da China durante este ano, que fechou operações de mineração e ordenou que grandes bancos e empresas de pagamento parassem de fazer negócios com empresas de criptoativos deu uma balançada no mercado, da mesma forma que o Reino Unido, na metade deste ano, proibiu durante certo período a maior corretora do mundo, a Binance, a realizar quaisquer operações locais, ocorrendo volatilidade e instabilidade em todo o mercado de criptoativos.

Na Europa, o Banco Central Europeu (BCE) reforçou preocupações com a extrema volatilidade, riscos ambientais e uso para fins ilícitos. Na França, o ministério das finanças ordenou que todas as corretoras que desejam operar no país deverão disponibilizar uma lista com todos os nomes de investidores que possuem a moeda na carteira por “questões de segurança”. (TOLOTTI, 2021)

Muito destas preocupações referentes as criptomoedas acabam também ocorrendo por aspecto arrecadatório, mas sim também, por que muitos países já vêm estudando a criação de uma moeda digital própria centralizada, comenta Tolotti (2021).

2.3 REGULAMENTAÇÃO DE CRIPTOMOEDAS

Neste tópico será apresentada a regulamentação dos criptoativos no Brasil. Destaca-se que por ser algo novo ainda não existem muitas regulamentações por parte do Estado. A título de complemento, será exposta também a regulamentação do Bitcoin





CRIPTOMOEDAS: PERSPECTIVA DOS INVESTIDORES SOBRE ESTE NOVO MERCADO DE INVESTIMENTOS

como moeda oficial pela federação de El Salvador, pioneiro na implementação de uma criptomoeda como moeda oficial no mundo.

2.3.1 Regulamentação de criptomoedas no Brasil

A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) foi criada em 07/12/1976 pela Lei 6.385/76, com o objetivo de fiscalizar, normatizar, disciplinar e desenvolver o mercado de valores mobiliários no Brasil. A CVM é uma entidade autárquica em regime especial, vinculada ao Ministério da Economia, com personalidade jurídica e patrimônio próprios, dotada de autoridade administrativa independente, ausência de subordinação hierárquica, mandato fixo e estabilidade de seus dirigentes, e autonomia financeira e orçamentária. (BRASIL, 2020)

Através do comunicado nº 31.379 de 16/11/2017, o Banco Central (BACEN) se manifestou a respeito de seu entendimento sobre algumas questões referentes às criptomoedas, comentando que elas não se encontram sob sua alçada para regulamentação, já que não são consideradas moedas e não estão inseridas no escopo da legislação relativa como meio de pagamento.

Simões (2021) aponta que num primeiro momento, a cvm, através do ofício circular 1/2018/cvm/sin, se posicionou sobre uma impossibilidade de aquisição direta de criptomoedas a, após alguns meses, através do ofício circular 11/2018/cvm/sin entendeu-se pelo cabimento do investimento indireto mediante "aquisição de cotas de fundos e derivativos, entre outros ativos negociados em terceiras jurisdições, desde que admitidos e regulamentados naqueles mercados.

A secretaria da receita federal do brasil se limitou até o presente momento a realizar a edição da instrução normativa in rfb 1.888/19, que institui as intermediadoras (corretoras ou *exchanges*), o dever de prestar informações relacionadas às operações realizadas de criptoativos ao fisco federal.

Simões (2021) destaca que a Receita Federal aprova o entendimento do BACEN e da CVM, tais quais suas obrigações tributárias. A principal obrigação, levando em consideração este contexto, seria o pagamento do imposto de renda sobre ganho de





CRIPTOMOEDAS: PERSPECTIVA DOS INVESTIDORES SOBRE ESTE NOVO MERCADO DE INVESTIMENTOS

capital (obrigação de dar – realização) e a sua correspondente obrigação tributária (obrigação de fazer – declaração).

Do posicionamento do Fisco Federal, não emana de nenhum ato normativo próprio, sendo extraídas tão somente de seu manual de “perguntas e respostas” do programa de Imposto de Renda de Pessoa Física – IFPF 2021.

Simões (2021) salienta que, de forma concreta, a Receita Federal, ao criar uma espécie de regulamento por meio de um manual de “Perguntas e Respostas”, dispõe que todos os saldos em criptomoedas incluídos no ano-calendário da declaração sejam declarados na ficha referente a “Bens e Direitos”, cujo valor deve corresponder ao preço de custo (compra) da criptomoeda. Em outras palavras, não existe nenhum outro ato normativo vigente que esclareça de forma definitiva o tratamento fiscal e tributário concedido às moedas virtuais e muito menos uma regulamentação comercial adequada.

3 METODOLOGIA

Tendo em vista alcançar os objetivos estabelecidos neste trabalho, foram escolhidos alguns procedimentos metodológicos que, segundo Michel (2015), na realização de um trabalho, tem como significado o aprendizado e a organização de ideias ordenando dados com o objetivo de ser útil ao realizador e a quem lera o trabalho.

Pesquisar significa buscar ou procurar respostas. Cientificamente, pesquisar é a busca de solução a um problema que alguém queira saber a resposta. Assim, pode-se assegurar que a pesquisa é o caminho para se chegar ao conhecimento (KAUARK; MANHÃES; MEDEIROS, 2010).

Miguel (2004) diz que a metodologia de pesquisa é um conjunto de métodos e procedimentos de pesquisa que possuem como objetivo coletar, sistematizar e realizar a organização dos dados de maneira clara e consistente, assim servindo de base para interpretação científica.

A seguir serão apresentadas as etapas metodológicas utilizadas na elaboração deste trabalho.





3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Quando se fala na natureza da classificação da pesquisa, é percebido que se trata de pesquisa do tipo aplicada que, de acordo com Kuark, Manhães e Medeiros (2010), produz conhecimentos que possuem como objetivo a solução de problemas específicos, sendo utilizada na prática.

A pesquisa aplicada, segundo Marconi e Lakatos (2017) explana que o investigador é movido por sua necessidade de contribuir para fins práticos, mais ou menos imediatos, na busca de soluções para problemas concretos. Conhecimento para aplicação prática, envolvendo verdades e interesses locais.

Em relação aos objetivos deste estudo, foi utilizada a pesquisa descritiva e exploratória.

Segundo Gil (1991), na pesquisa descritiva são demonstradas as características, opiniões, atitudes e crenças de determinada população ou fenômeno, da qual majoritariamente são utilizados de questionários e entrevistas para a realização da coleta de dados.

Marconi e Lakatos (2010) explicam que a pesquisa descritiva tem como objetivo escrever as características de uma determinada população ou fenômeno, chamando-os de objeto de estudo. Este tipo de pesquisa não está interessado no porquê, nas fontes do fenômeno; mas sim, se preocupa em apresentar suas características.

Pesquisas descritivas definidas por Yin (2016) descrevem as características de determinada população ou fenômeno ou então, o estabelecimento de relações entre as variáveis através de entrevistas, questionários, formulários, etc.

Quando à classificação da pesquisa como exploratória, Marconi e Lakatos (2017) ressaltam que esta proporciona maior familiaridade com o problema: envolve levantamento bibliográfico, entrevista com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado e análise de exemplos que estimulem a compreensão. Geralmente assumem a forma de estudo de caso e pesquisas bibliográficas.



CRIPTOMOEDAS: PERSPECTIVA DOS INVESTIDORES SOBRE ESTE NOVO MERCADO DE INVESTIMENTOS

Referente à pesquisa exploratória, Gil (1991) salienta que a pesquisa exploratória tem como foco a promoção de conhecimento sobre determinado problema ou fenômeno, colocando-o em evidência, desta forma assumindo o formato de pesquisa bibliográfica ou formato de estudo de caso.

Yin (2015) define como características da pesquisa exploratória proporcionar maior familiaridade e interação com o problema, reunindo maior conhecimento sobre o fenômeno. Estas pesquisas envolvem principalmente a realização de um levantamento bibliográfico.

A abordagem utilizada na elaboração deste estudo é classificada como quali quantitativa.

De acordo com Bauer e Gaskell (2003), a pesquisa quantitativa lida com números e utiliza de modelos estatísticos que explicam os dados, já o estudo qualitativo, Menga (1986) o descreve como a pesquisa que se desenvolve numa situação natural, possuindo riqueza nos dados descritos, possui um plano aberto e flexível focalizado a realidade de forma complexa e com contexto.

Marconi e Lakatos (2017) explicitam que a pesquisa quantitativa se refere a tudo que pode ser quantificado, utilizando do uso de técnicas estatísticas, tendo como foco os resultados. Já a pesquisa qualitativa possui vínculo entre a objetividade e a subjetividade, com foco nos processos e nos significados.

Em relação aos procedimentos técnicos, foi utilizada da pesquisa bibliográfica, da pesquisa documental, do levantamento e estudo de caso.

A pesquisa bibliográfica, segundo Marconi e Lakatos (2017), se trata do levantamento de referências já publicadas, seja em forma de artigo científico, de forma impressa ou virtual, livros, teses de doutorado, dissertações de mestrado etc. Já a pesquisa documental, conforme descrito por Gil (1991), é referente a documentos que não sofreram tratamento analítico, porém que podem ser reorganizados conforme os objetivos da pesquisa e do levantamento correspondente a investigação que abrange o questionamento direto dos indivíduos da qual o comportamento queira ser entendido. Marconi e Lakatos (2010) relatam que o estudo de caso é o mais utilizado dentre as pesquisas, pois aprofunda um ou poucos objetos, de forma que exploram situações do





CRIPTOMOEDAS: PERSPECTIVA DOS INVESTIDORES SOBRE ESTE NOVO MERCADO DE INVESTIMENTOS

cotidiano, da vida real. Descrevem a situação de um contexto onde é realizada determinada investigação explicando variáveis de determinado fenômeno. Já para Yin (2015), o estudo de caso faz referência a entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema que venha a ser pesquisado, estimulando a compreensão através de análises de exemplos reais.

Referente aos procedimentos da pesquisa para a coleta de dados foi aplicado um questionário com o intuito de analisar as percepções dos investidores de criptomoedas na cidade de São Marcos – RS.

Conforme Gil (1991), o formulário constitui a técnica mais adequada para a coleta de dados em pesquisa de opinião e de mercado, onde o pesquisador submete o entrevistado a responder rapidamente algumas questões. Para Marconi e Lakatos (2017, p. 213), a entrevista “é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas, mediante conversação, obtenha informações a respeito de determinado assunto” e, quando semiestruturada, o entrevistador tem liberdade para desenvolver cada situação em qualquer direção que considere adequada.

Foi realizado um questionário com 22 questões, abertas e fechadas, obtendo como resultado 19 respostas de investidores de criptomoedas na cidade de São Marcos, RS. Destas 22 questões, 10 delas eram perguntas fechadas com respostas predefinidas e doze perguntas de respostas abertas. O Quadro 4 abaixo, apresenta de forma resumida a metodologia de pesquisa utilizada neste trabalho.

Quadro 4: resumo da metodologia de pesquisa

Quanto à natureza	Aplicada
Quanto aos objetivos	Descritiva e exploratória
Abordagem dos dados	Quantitativo
Procedimentos técnicos	Bibliográfica, documental e levantamento de dados
Instrumentos de coleta de dados	Formulário estruturado (22 questões: 10 fechadas e 12 abertas)
	Entrevista semiestruturada
	Documentos, materiais e arquivos



Fonte: autor (2021).

3.2 PROCESSO DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

O processo de coleta de dados foi realizado, inicialmente, através da aplicação de um instrumento de pesquisa composto por vinte e duas (22) questões, sendo dez (10) fechadas e doze (12) abertas, conforme apresentado no Apêndice A.

Com o intuito de verificar o entendimento das questões foi realizado um pré-teste. Para Gil (1991), os aspectos mais importantes a serem considerados nesta etapa são relacionados a clareza e precisão dos termos utilizados, quantidade de perguntas, ordem das perguntas e melhor forma de introdução a ser utilizada quando ocorrer a aplicação do instrumento.

Diante dos pré-testes realizados com indivíduos pertencentes ao meio em estudo, foram feitas as adequações necessárias e, posteriormente, as perguntas foram submetidas ao Comitê de Ética e Pesquisa da Instituição e aprovadas.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Foram encaminhados questionários a investidores em criptomoedas da cidade São Marcos – RS conhecidos através do formulário do Google. Os questionários também foram enviados em grupos do WhatsApp de investidores e divulgados também nas redes sociais do autor, das quais, foram obtidas 19 respostas.

As questões foram estruturadas, com respostas abertas e fechadas. Para melhor visualização e análise das respostas, as questões fechadas tiveram as respostas agrupadas gerando o respectivo gráfico e indicação de percentual de respostas em cada categoria. Já as questões abertas foram transcritas e serão abordadas e analisadas sem recursos gráficos, uma vez que cada uma das respostas tem uma importância quando se busca identificar um fenômeno complexo. A fim de apresentar a resposta de cada participante, eles serão classificados pela letra “P”, de participante, e após, o número de sua entrevista, de 1 à 19, respectivamente.





CRIPTOMOEDAS: PERSPECTIVA DOS INVESTIDORES SOBRE ESTE NOVO MERCADO DE INVESTIMENTOS

Primeiramente foi perguntado se o participante possuía mais de 18 anos, todos responderam afirmativamente. Dando sequência ao questionário, buscou-se conhecer melhor o público perguntado a respeito de seu gênero e sua idade. Percebe-se através dessas respostas que a idade dos entrevistados vai de 18 a 48 anos, tendo maior concentração entre 25 e 30 anos. A média de idade dos participantes é de 29,52 anos, ou seja, 29 anos e meio, sendo 33 a idade com maior número (15,8%).

Por conta de as criptomoedas serem oriundas dos avanços da tecnologia, sendo cada vez mais difundidas em um mundo cada vez mais digital, é percebida a correlação delas com pessoas mais novas investindo neste novo mercado. Usualmente, pessoas que possuem mais idade preferem investimentos que trazem mais segurança e, por se tratar de algo novo, pode vir a causar desconfiança, também pelo seu alto risco. Outro fator que pode levar a pessoas mais novas serem a maioria no investimento de criptomoedas é o fato de que pessoas com mais idade podem não possuir conhecimento desse novo mercado de investimentos, principalmente se a pessoa não possuir muita familiaridade com tecnologia.

Em relação ao gênero, observamos que os participantes são em sua maioria do gênero masculino, contando com 17 entrevistas com homens (89,5%) e 2 entrevistas com mulheres (10,5%).

Na sequência, foi perguntado aos participantes a respeito de quando foi que eles ouviram falar pela primeira vez em criptomoedas. Com base nas respostas dos participantes, foi possível enxergar bastante diferença sobre quando conheceram as criptomoedas, demonstrando como algumas informações demoram a chegar no Brasil. A maioria dos participantes ouviram falar em criptomoedas em meados de 2015 a 2017, possivelmente por conta do grande *boom* que vinha ocorrendo e que chamou a atenção de todos antes da grande queda de 2018.

Pode-se destacar que o conhecimento sobre o mercado de criptomoedas depende do fator pesquisa na área de tecnologia. É difícil uma pessoa descobrir algo novo se a mesma não tem o costume de buscar coisas relacionadas à área de inovação, pois ficaria dependendo de vir a informação de quem é interessado e atencioso a área ou da divulgação em grandes mídias.





CRIPTOMOEDAS: PERSPECTIVA DOS INVESTIDORES SOBRE ESTE NOVO MERCADO DE INVESTIMENTOS

Analisando as respostas dos participantes foi possível encontrar similaridades, como ter alta rentabilidade e a busca pela liberdade financeira . Alguns participantes escolheram o mercado de criptomoedas pela curiosidade e por ser novidade possuindo grande possibilidade de expansão . A busca pela diversificação também foi alvo de respostas.

Acredito importante reforçar as respostas, que demonstram gostar da tecnologia acerca das criptomoedas e se mostrarem os mais confiantes na evolução das criptomoedas no futuro. Como citado “Acredito ser a tecnologia mais revolucionária desde a invenção da internet.”

Como se pode perceber pelas respostas dos entrevistados, a imensa maioria viu nas criptomoedas uma nova oportunidade de alavancar seus lucros, demonstrando bastante entusiasmo e otimismo com seus investimentos, enxergando nas criptomoedas uma revolução no mercado de investimentos por conta de sua velocidade de processamento. Para os jovens adultos, a busca da sonhada liberdade financeira é uma realidade universalmente difundida e com as criptomoedas muitos tendem a se ver mais perto de conquistar este objetivo.

Após foi questionado aos participantes a quanto tempo eles investem em criptomoedas, a finalidade desta pergunta era a de saber se os participantes operavam a bastante tempo ou foram esperando ver se era seguro para começarem a investir.

Com base no que foi demonstrado nas respostas, ficou claro que a maioria dos participantes começaram a pouco no mercado de criptoativos, possuindo um ano ou menos de tempo de investimento, demonstrando que só recentemente estão criando confiança na plataforma, tendo em vista que, em comparativo, a grande maioria ouviu falar nas criptomoedas muito antes de começarem a investir.

Em comparação à pergunta anterior referente a quando os participantes teriam ouvido falar pela primeira vez em criptomoedas, fica perceptível que houve um tempo desde o conhecimento, até, enfim, os investimentos nas criptomoedas pelos participantes, demonstrando assim que houve um período de aprofundamento, a fim de ganharem confiança para a realização dos investimentos.





CRIPTOMOEDAS: PERSPECTIVA DOS INVESTIDORES SOBRE ESTE NOVO MERCADO DE INVESTIMENTOS

Em seguida, foi perguntado aos entrevistados a respeito dos riscos que existem ao operar criptomoedas, a fim de saber se eles conhecem os riscos, foi dado como exemplo a alta volatilidade que elas possuem e se os mesmos aceitam esta volatilidade ao operar criptomoedas.

Nessa questão, obtivemos 100% das respostas como sim, os participantes conhecem e estão cientes dos riscos delas. Evidencia que todos os participantes sabem que existem riscos e como falado por P9, pode-se usar dessa volatilidade a fim de realizar lucros, compra ativos na baixa e vende na alta, algumas estratégias citadas por este trabalho (*Day trade*, *Swing Trade* e *Scalping Trade*) necessitam dessa volatilidade para operação. P12 cita que possuindo uma carteira bem diversificada pode resolver este problema, tanto em criptomoedas quanto em outros investimentos.

Conhecer os riscos de qualquer investimento é crucial ao investidor, seja em criptomoedas ou em outro investimento. Por conta de as criptomoedas serem consideradas investimento de alto risco, se torna de suma importância que quem vá investir nelas, os conheça e os aceite. É sabido da volatilidade que o mercado das criptomoedas possui e saber como lidar com ela diferencia um investidor do outro, alguns investidores tendem a se desesperar e outros sabem que é passageiro.

Após perguntar se conhecem os riscos, foi perguntado aos participantes de forma optativa (sim e não) se eles possuem medo ao operar criptoativos, se mesmo com ciência dos riscos possuem de certa forma, algum receio sobre o assunto.

Foi possível ver que 89,5% dos participantes não sentem nenhum receio ao operar criptomoedas, mostrando que estão realmente cientes dos riscos e que os compreendem caso ocorrerem. Já os 10,5% que votaram que sim, que sentem medo, apesar de saber e correr os riscos, possuem grande receio de que algo aconteça, podendo assim torná-los mais conservadores na sua tomada de decisão.





CRIPTOMOEDAS: PERSPECTIVA DOS INVESTIDORES SOBRE ESTE NOVO MERCADO DE INVESTIMENTOS

Discorrendo o questionário, a respeito das estratégias para operar criptomoedas, com respostas de sim e não, foi perguntado aos participantes se eles utilizavam de alguma estratégia na operação de criptoativos, a fim de descobrir se seguiam alguma estratégia específica ou se operava pela sua própria estratégia.

Visto as respostas, é possível elucidar que grande maioria dos participantes (78,9%) utiliza sim de alguma estratégia na operação de criptomoedas, o que demonstra preocupação em operar de forma mais concreta e correta, para assim ganhar mais segurança e ter mais chances de lucros em seus investimentos.

Seguindo as perguntas, foi perguntado aos participantes que responderam sim à questão, a respeito de quais estratégias utilizam para operar criptomoedas, a fim de saber se entre as mais populares (*day trade*, *swing trade*, *position trade (hold)* e *scalping trade*), quais eles utilizavam na operação de criptoativos.

Após ver as respostas, podemos concluir que a vasta maioria que possui estratégia prefere a *Position Trade*, com 60% dos participantes optando por ela (53,3% + 6,7% de P8 que também opta por *Position Trade*). A maioria dos investidores de criptomoedas preferem a estratégia de *Position Trade* por ser a mais segura e por praticamente ignorar a volatilidade, já que você coloca dinheiro naquele ativo na especulação de ter um valor maior no futuro, e como o mercado está expandindo, as chances de você ganhar em cima daquele seu ativo parado, são grandes.

Depois, foi perguntado a respeito de quantos % da sua renda mensal os participantes investiam em criptomoedas, com o objetivo de saber se os investidores aportavam todos os meses ou investiram uma vez e foram administrando suas operações.

Através destas respostas foi possível perceber que varia consideravelmente a % de quanto cada um aporta em criptomoedas. Quanto ao valor que cada um pode investir mensalmente este varia conforme a renda pessoal e do estilo de vida que o investidor possui. Classes sociais diferentes possuem maneiras diferentes de operação, visto que nos últimos anos as criptomoedas tiveram grande alavancagem de capitalização de mercado. Muitos que investiram anos atrás já obtiveram seus lucros e podem hoje em





CRIPTOMOEDAS: PERSPECTIVA DOS INVESTIDORES SOBRE ESTE NOVO MERCADO DE INVESTIMENTOS

dia operar somente com o lucro que obtiveram, fazendo pequenos aportes quando consideram necessário.

Dentre as respostas que variam entre 5-10%, demonstram que os investidores São Marquenses não possuem receio e que acreditam em suas estratégias para alavancar seu capital.

Dando seguimento, foi questionado aos participantes se eles possuíam outros investimentos além das criptomoedas, com respostas fechadas de sim e não.

Com estas respostas, foi possível enxergar que sim, os investidores São Marquenses não apostam todas as suas fichas nas criptomoedas, possuindo assim as criptomoedas como um ativo a mais em suas carteiras de investimentos, isso para ao menos 78,9% dos participantes, já 21,1% deles, possuem somente os criptoativos em sua carteira de investimentos.

É visto que os investidores que não possuem outros investimentos em sua carteira são pessoas mais jovens (23, 25, 22 e 25 anos, respectivamente). No Brasil não é muito comum que pessoas mais jovens realizem investimentos. Como visto na pesquisa dos investidores brasileiros realizada pela ANBIMA, a média é de 43 anos.

Os participantes que responderam possuir mais diversidade em seus investimentos, pode-se perceber que tal opção por investimentos mais seguros faz parte do pensamento destes investidores, que buscam investimentos que possuem uma rentabilidade menor juntamente com um risco menor atrelado.

Para descobrir em quais outros investimentos os participantes confiam, foi perguntado aos participantes que sim, realizam outros investimentos, quais seriam e o porquê de escolherem estes investimentos.

Aqui, vemos que grande maioria não respondeu o porquê de escolherem outros investimentos, mas elucidaram quais investimentos fazem parte de sua carteira, ações e bolsa de valores aparecem em primeiro lugar. O mercado de criptomoedas e o da bolsa de valores se assemelha muito pela sua forma de operar, o sistema é parecido trazendo facilidade aos familiarizados, quem veio da bolsa de valores consegue se inteirar facilmente ao universo das criptomoedas. Dos que responderam o porquê, diversificação é a principal justificativa. Também citados foram possuir maior segurança, pelos riscos





CRIPTOMOEDAS: PERSPECTIVA DOS INVESTIDORES SOBRE ESTE NOVO MERCADO DE INVESTIMENTOS

altos que os criptoativos possuem, maior retorno que a poupança e P7 demonstra uma vontade comum a todos, a de ganhar dinheiro.

Após, com o objetivo de conhecer como os participantes veem o mercado das criptomoedas no futuro, lhes foi questionado sobre como eles enxergam este futuro, o que eles especulam que pode vir a acontecer com as criptomoedas em alguns anos.

Dentre todas as respostas, uma coisa é certa, os participantes, tirando P18, que considera as criptomoedas como uma bolha, são muito otimistas com o futuro das criptomoedas, vendo-as como moeda de valor no futuro, a descentralização das mesmas também é ponto forte das criptomoedas, não tendo mais um governo que propriamente dito sendo responsável pela emissão da moeda. P14 demonstra que como o mundo vem se tornando cada vez mais digital, que o dinheiro também irá se tornar digital, e as criptomoedas estão aí pra pegar esse lugar no futuro, complementando a fala de P14, P9 cita “é o futuro do dinheiro, uma revolução acontecendo diante dos nossos olhos”, P7 reforça que as criptomoedas “irão revolucionar todo o nosso sistema financeiro, as redes sociais, tudo”. De modo geral, os investidores São Marquenses se demonstram muito otimistas com as criptomoedas no futuro.

O otimismo dos investidores é essencial para o crescimento qualquer mercado em geral, gerando mais expectativa e ainda mais adeptos. Visto que o mercado de criptomoedas está diariamente crescendo, cada vez com mais adeptos, corrobora que este mercado vem ganhando cada vez mais confiança e entusiasmo para este novo ramo de investimentos.

Agora, serão demonstradas as questões referentes a tributação brasileira, primeiramente foi perguntando aos investidores São Marquenses de criptomoedas se os mesmos declaram ou não seus a receita federal, como manda a lei, e se eles declaram, o porquê, e se não o declaram, o por que.

Vemos aqui, que a maioria dos investidores não declaram seus criptoativos no seu imposto de renda (68,4%), dentre os que declaram (31,6%), foi perguntado a estes investidores o porquê que os mesmos declaram.



CRIPTOMOEDAS: PERSPECTIVA DOS INVESTIDORES SOBRE ESTE NOVO MERCADO DE INVESTIMENTOS

Dos que declaram, foi alegado em sua maioria por dois motivos, por ser o certo a se fazer e para evitar ter problemas no futuro, P2 por ser funcionária pública, sempre declara todos os seus bens e ativos, incluindo seu investimento em um fundo de criptomoedas.

As regras foram criadas para serem cumpridas, se elas existem, existem por tal motivo, os investidores São Marquenses que declaram concordam em fazer a declaração por que é o certo, evitando assim, de ter problemas com o fisco do Estado.

É claramente possível que o grande número de não declarantes é por conta da maioria investir em média, a um ano ou menos, não dando assim tempo suficiente para se adentrar as regras.

O motivo principal demonstrado pelos participantes foi o de não terem patrimônio o suficiente em criptoativos para declaração, por conta de investimentos relativamente baixos em criptomoedas, principalmente por serem mais novos no mercado de criptoativos. P9 e P19 questionam o porquê de declará-las, já que afinal um dos pontos positivos que chamam a atenção nas criptomoedas é o quesito de descentralizações delas, não dependendo do governo, P15 considera o imposto brasileiro repulsivo, demonstrando assim possuir desprezo ao sistema de impostos feito pelo Governo Brasileiro.

As criptomoedas foram criadas com base em ideais anarquistas e anarcocapitalistas, por isso é comum ver investidores mais libertários questionando e sentindo desprezo quando o assunto é o Estado interferindo em suas operações. As criptomoedas nasceram com a descentralização vinculada a elas e a seus mais variados projetos, sendo considerada nocivo a quem segue essas linhas de pensamento ter algo como o Estado arrecadando tributos.

Após, tendo similaridades com a questão de como os investidores enxergavam as criptomoedas, foi perguntado de forma mais específica a eles sobre a visão das criptomoedas como moeda de valor no futuro, foi dado como exemplo pelo autor moedas fortes como Dólar, Euro e Real.





CRIPTOMOEDAS: PERSPECTIVA DOS INVESTIDORES SOBRE ESTE NOVO MERCADO DE INVESTIMENTOS

Como já percebido em questões anteriores, os investidores São Marquenses de criptomoedas veem o mercado de criptomoedas com bastante otimismo, em sua grande maioria crê que sim, alguma criptomoeda pode sim se tornar uma moeda valor no futuro, talvez nem tanto quanto os exemplos citados pelo autor (dólar, euro e real) traz uma informação muito interessante que é a de que ele já realiza pagamentos com criptoativos, demonstrando que sim, as criptomoedas já têm aceitação em alguns mercados, P19 traz uma informação importante que é o caso de El Salvador, que este ano, 2021, tornou o Bitcoin como moeda oficial do país, em paralelo com a sua própria moeda, então de certa forma, criptomoedas se tornando moeda de valor já vem sendo realizado em alguns locais. P11 foi o único a se opor a opinião da maioria, e é curioso ver que P18 respondeu que sim, já que, anteriormente na pesquisa, respondeu que enxerga os criptoativos no futuro como uma bolha.

Chegando perto do final da pesquisa, foi perguntado aos investidores São Marquenses sobre o que eles consideravam essencial para um investidor de criptomoedas, se tinha alguma característica em especial, algum jeito de ser e, dar dicas a quem futuramente lera esse trabalho de como se portar ao investir nas criptomoedas.

Paciência foi uma palavra usada diversas vezes nas respostas para os investidores São Marquenses de criptomoedas, o essencial a um investidor é a paciência, estudo, ir atrás de cursos e não buscar formas milagrosas de ficar rico, foi citado as *shitcoins*, que são moedas meme sem nenhum fundamento, e bastante coragem, não ter medo de arriscar, aceitar que as criptomoedas possuem riscos, possuem volatilidade e que isso faz parte do mercado, P4 reforça que para ele, é necessário ter perfil mais agressivo.

Os investidores São Marquenses novamente demonstram conhecimento a respeito dos riscos que este mercado de investimento possui, sabendo que possuir calma, estudo e acima de tudo paciência é de suma importância para quem quer se adentrar nesse mercado. É preciso ser ousado para entrar em um mercado de investimentos classificado como de alto risco.





CRIPTOMOEDAS: PERSPECTIVA DOS INVESTIDORES SOBRE ESTE NOVO MERCADO DE INVESTIMENTOS

Finalizando, foi realizada uma pergunta sobre satisfação, para saber se os investidores São Marquenses de criptomoedas estavam satisfeitos ou não com seus investimentos em criptomoedas.

É visto que a grande maioria está sim satisfeito com seus investimentos em criptomoedas, com 89,5% dos respondentes alegando que sim, estão satisfeitos, e somente dois participantes (10,5%) não se encontram satisfeitos.

Satisfação nos resultados demonstra otimismo a respeito do mercado, mostrando assim que os investimentos dos São Marquenses nas criptomoedas vêm dando bons frutos, o que gera maior confiança dos investidores nas criptomoedas.

Finalizadas assim as entrevistas, foi deixado um espaço para cada um dos participantes, caso fosse de sua vontade e interesse, deixar algumas palavras ou mensagem a respeito das criptomoedas.

Através desse espaço foi possível conhecer ainda mais do otimismo de alguns dos participantes, enfatizando que entre estes investidores, há uma grande expectativa do crescimento da tecnologia e da imersão digital que ocorre e tende a só aumentar. Os projetos relacionados às criptomoedas surgem tendo novidades todos os dias, dia após dia, gerando novos modelos e estratégias que fazem o mercado de criptomoedas ser próspero com enormes chances de se expandir cada vez mais e mais.

Assim realizado a aplicação do questionário e feita uma análise das respostas dos participantes, foi possível determinar as percepções do investidor São Marquense de criptomoedas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os investidores São Marquenses de criptomoedas são de maioria masculina com idade média de 30 anos. Ouviram falar nas criptomoedas entre meados de 2015 à 2017, porém só investem no mercado de criptoativos há pelo menos um ano.





CRIPTOMOEDAS: PERSPECTIVA DOS INVESTIDORES SOBRE ESTE NOVO MERCADO DE INVESTIMENTOS

Escolheram investir em criptomoedas principalmente por sua rentabilidade, usando deste investimento como instrumento para alcançar sua liberdade financeira e buscando diversificação em seus investimentos.

Por mais que sejam classificadas como investimento de alto risco, os investidores São Marquenses não se sentem com medo ao investir neste mercado, todos conhecem seus riscos e os aceitam em troca de uma maior rentabilidade e acreditam na possibilidade de crescimento do mercado no futuro.

Referente as estratégias para operação das criptomoedas, os investidores São Marquenses utilizam sim, de estratégias para operar as criptomoedas, sendo a mais relevante e aceita por este nicho, a *position trade (hold)*, estratégia que consiste em comprar os ativos e deixarem eles quietinhos lá, até que se torne oportuno realizar a venda e aferir lucro, ignorando assim, de certa forma, a sua alta volatilidade. Sendo *Swing trade* a segunda estratégia mais utilizada.

Perguntado a respeito de outros investimentos, os investidores São Marquenses não possuem somente criptoativos em suas carteiras de investimentos, em busca de maior segurança contudo menor chance de rentabilidade, os investidores realizam investimentos em outras plataformas, sendo o mais citado os investimentos em ações, possivelmente pela sua similaridade de operação com as criptomoedas.

Sobre o montante que é investido mensalmente ocorreu uma grande variância analisando caso a caso, dependendo do momento próprio de cada investidor a sua realização de novos aportes.

Os investidores de criptomoedas São Marquenses se mostram fortemente otimistas com o futuro do mercado de criptoativos, vendo nele, uma grande possibilidade de expansão nos próximos anos, enxergando até a possibilidade de se tornarem moeda corrente no futuro, o investidor São Marquense de criptomoedas acredita que isso irá se concretizar, citado como exemplo, El Salvador.

Questionados a respeito da declaração dos criptoativos, os investidores São Marquenses se mostraram divididos, com maioria não declarante dos seus investimentos em criptomoedas. Dos que declaram, alegam que o fazem por ser o certo a se fazer, dos que alegam não declarar, justificam que não possuem investidos valores para atingir o



CRÍPTOMOEDAS: PERSPECTIVA DOS INVESTIDORES SOBRE ESTE NOVO MERCADO DE INVESTIMENTOS

mínimo necessário para declarar. Outros investidores mais anárquicos questionam o fato de ter que declarar quando as criptomoedas surgiram através de um movimento que é contra o controle estatal.

Na visão dos investidores São Marquenses de criptomoedas, é essencial par um investidor de criptomoedas ter muita paciência, estudo e coragem.

Os investidores São Marquenses se mostram satisfeitos com seus investimentos, mesmo que, em sua maioria, sejam investimentos de curto prazo ocorridos nos últimos anos.

5.1 LIMITAÇÕES DO ESTUDO

A limitação de estudo que mais tem efeito neste momento foi a pandemia pois dificultou uma implementação maior nos retornos da pesquisa.

Outra limitação do estudo foi a busca por uma escala de pesquisa adequada e testada que envolvesse o investimento em criptomoedas. Como não foi encontrada, foi necessário desenvolver uma escala adequada para o estudo.

Outra dificuldade foi encontrar pessoas que investem neste tipo de investimento, pois o mesmo é relativamente desconhecido pela maioria das pessoas, ou pelo menos suscite dúvida quanto ao rendimento e sua segurança.

5.2 SUGESTÕES PARA TRABALHOS FUTUROS

Uma sugestão muito importante seria uma melhora significativa na amostra de investidores em criptomoedas da cidade de São Marcos ou até mesmo expandir a pesquisa para municípios no entorno, como Caxias do Sul e Flores da Cunha.

REFERÊNCIAS

ANBIMA (Brasil). **Raio X do investidor brasileiro**. 3º edição. ed. Brasil: ANBIMA, 1 jan. 2021.





CRIPTOMOEDAS: PERSPECTIVA DOS INVESTIDORES SOBRE ESTE NOVO MERCADO DE INVESTIMENTOS

ASSAF NETO, A.; LIMA, F. G. **Fundamentos de administração financeira**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

BANCO CENTRAL DO BRASIL (Brasil). Otávio Ribeiro Damaso. Moedas virtuais. COMUNICADO Nº 31.379, DE 16 DE NOVEMBRO DE 2017. [S. l.], 16 nov. 2017.

CARVALHO, Fernando; DE PAULA, LUIZ FERNANDO; SICSU, JOÃO. **Economia monetária e financeira: teoria e política**. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

CHAUM, D. **Blind signatures for untraced payments**. 1982. Disponível em:

< <https://sceweb.sce.uhcl.edu/yang/teaching/csci5234WebSecurityFall2011/Chaum-blind-signatures.PDF> >. Acesso em: 27 ago. 2021.

_____ et al. **Untraceable electronic cash**. 1990. Disponível em: < http://blog.koehntopp.de/uploads/chaum_fiat_naor_ecash.pdf >. Acesso em: 27 ago. 2021.

COIN Market Cap - Bitcoin Chart. [S. l.], 1 nov. 2021. Disponível em: <https://coinmarketcap.com/pt-br/currencies/bitcoin/>. Acesso em: 1 nov. 2021.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS (Brasil). Comissão de Valores Mobiliários. investimento indireto em criptoativos pelos fundos de investimento. Ofício Circular nº 11/2018/CVM/SIN. [S. l.], 19 set. 2018.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS (Brasil). Comissão de Valores Mobiliários. Investimento, pelos fundos de investimento regulados pela Instrução CVM nº 555/14, em criptomoedas. Ofício Circular nº 1/2018/CVM/SIN. [S. l.], 12 jan. 2018.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS (Brasil). Comissão de Valores Mobiliários. Sobre a CVM. [S. L.], 13 out. 2020.

DAI, Wei. **B-Money**: 1998. Disponível em: <<http://www.weidai.com/bmoney.txt>>. Acesso em: 27 ago. 2021.

DEGEN, R. J. **O empreendedor**: empreender como opção de carreira. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

DORNELAS, J. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 6. ed. São Paulo: Empreende/Atlas, 2016.

GIL, A. C. Como elaborar um projeto de pesquisa. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira**. 10. ed. Trad. Antonio Zoratto Sanvicente. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2004.





CRIPTOMOEDAS: PERSPECTIVA DOS INVESTIDORES SOBRE ESTE NOVO MERCADO DE INVESTIMENTOS

KAUARK, F. S.; MANHÃES, F. C.; MEDEIROS, C. H. **Metodologia da pesquisa**: um guia prático. 1 ed. Itabuna: Via Litterarum, 2010.

LOPES, João do Carmo; ROSSETTI, José Paschoal. **Economia Monetária**. 7ª. Ed. rev., ampl. e atual. São Paulo-Atlas, 1998.

KERCHER, Sofia. Tipos e estratégias de trade aplicados às criptomoedas. [S. L.], 7 out. 2021. Disponível em: <https://www.moneytimes.com.br/conteudo-de-marca/tipos-e-estrategias-de-trade-aplicados-as-criptomoedas/>. Acesso em: 2 nov. 2021.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. 5. ed. 4. reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.

_____. **Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

_____. **Metodologia do trabalho científico**: projetos de pesquisa, pesquisa bibliográfica, teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MAY, Timothy C, **The Cyphernomicon**. 1994. Disponível em: <

<http://groups.csail.mit.edu/mac/classes/6.805/articles/crypto/cypherpunkscyphernomicon/CP-FAQ>>. Acesso em: 27. ago. 2021.

MICHEL, M. H. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MIGUELES, C. **Pesquisa**: por que administradores precisam entender disso? 2. ed. Rio de Janeiro: E-Papers Serviços Editoriais, 2004.

NAKAMOTO, Satoshi. **Bitcoin: a Peer-to-Peer Electronic Cash System**. 2008.

NUNES, Melissa. 9 MELHORES CORRETORAS DE CRIPTOMOEDAS NO BRASIL. [S. l.], 4 nov. 2021. Disponível em: <https://www.idinheiro.com.br/melhores-corretoras-criptomoedas/>. Acesso em: 5 nov. 2021.

NUNES, Paulo. **Conceito de moeda**. Disponível em <<http://knoow.net/cienceconempr/economia/moeda/>>. Acesso em 24 ago. 2021.

PINHEIRO, Fernando; ABDALA, TARIK. O PERFIL DO INVESTIDOR DE CRIPTOMOEDAS NO BRASIL. 2018. 77 p. Monografia (Bacharel em Administração de empresas) - Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2018.





CRIPTOMOEDAS: PERSPECTIVA DOS INVESTIDORES SOBRE ESTE NOVO MERCADO DE INVESTIMENTOS

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Lei nº No 6.385, de 7 de dezembro de 1976. Dispõe sobre o mercado de valores mobiliários e cria a Comissão de Valores Mobiliários. [S. l.], 7 dez. 1976.

PRICE, Rob. Someone in 2010 bought 2 pizzas with 10,000 bitcoins — which today would be worth \$20 million. **Business Insider**, 2017.

POPPER, Nathaniel. **Digital Gold: Bitcoin and the Inside Story of the Misfits and Millionaires Trying to Reinvent Money**, 2015

SANTIAGO, Tomás. Bitcoin – Uma breve história do nascimento da criptomoeda. **PLWARE**, 2017. Disponível em: < <https://pplware.sapo.pt/informacao/bitcoin-uma-breve-historia-do-nascimento-da-criptomoeda/> >. Acessado em 25 ago. De 2021.

SANTOS, E. O. **Administração Financeira da Pequena e Média Empresa**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SCHNEIDER, E. I. C.; BRANCO, H. J. **A caminhada empreendedora: a jornada de transformação de sonhos em realidade**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

SECRETARIA ESPECIAL DA RECEITA FEDERAL DO BRASIL (Brasil). MINISTÉRIO DA ECONOMIA. IMPOSTO SOBRE A RENDA – PESSOA FÍSICA. PIR – PROGRAMA IMPOSTO SOBRE A RENDA – 2021 Versão 1.2. [S. l.], 29 abr. 2021.

SECRETARIA ESPECIAL DA RECEITA FEDERAL DO BRASIL (RFB) (Brasil). MARCOS CINTRA CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE. Institui e disciplina a obrigatoriedade de prestação de informações relativas às operações realizadas com criptoativos à Secretaria Especial da Receita Federal do Brasil (RFB). INSTRUÇÃO NORMATIVA RFB Nº 1888, DE 03 DE MAIO DE 2019. [S. l.], 7 maio 2019.

SIMÕES, Mauro. A tributação das criptomoedas no Brasil e a escassez de regulação formal. [S. l.], 12 maio 2021. Disponível em: <https://www.migalhas.com.br/depeso/345434/tributacao-das-criptomoedas-no-brasil-e-a-escassez-de-regulacao-formal>. Acesso em: 2 nov. 2021.

TOLOTTI, Rodrigo. **4 riscos para o Bitcoin em que o investidor precisa ficar de olho nos próximos meses**. [S. l.], 15 jun. 2021. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/MERCADOS/4-RISCOS-PARA-O-BITCOIN-QUE-O-INVESTIDOR-PRECISA-FICAR-DE-OLHO-NOS-PROXIMOS-MESES/>. Acesso em: 10 nov. 2021.

ULRICH, Fernando. **BITCOIN a moeda na era digital**. São Paulo: Instituto Ludwig Von Mises Brasil, 2014.





CRIPTOMOEDAS: PERSPECTIVA DOS INVESTIDORES SOBRE ESTE NOVO MERCADO DE INVESTIMENTOS

VANNUCCI, L. R. **Matemática financeira e engenharia econômica**: princípios e aplicações. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2017.

VEIGA, Marcelo Godke; ASSIS, Luis Roberto de. Dinheiro e bitcoin: dois lados da mesma moeda? **Valor Econômico**, 25 nov. 2013.

XP. **Mundo em 60s: O fim do Bitcoin?** Entenda os principais riscos para a criptomoeda. [S. l.], 2 jul. 2021. Disponível em: [HTTPS://CONTEUDOS.XPI.COM.BR/INTERNACIONAL/RELATORIOS/O-FIM-DO-BITCOIN-MUNDO-EM-60S/](https://conteudos.xpi.com.br/internacional/relatorios/o-fim-do-bitcoin-mundo-em-60s/). Acesso em: 10 nov. 2021.

BINANCE. **Conheça 7 riscos de se investir em Bitcoin**. [S. l.], 3 maio 2021. Disponível em: <https://www.binance.com/pt-BR/blog/all/conhe%C3%A7a-7-riscos-de-se-investir-em-bitcoin-421499824684901743>. Acesso em: 10 nov. 2021.

YIN, R. K. ESTUDO DE CASO: PLANEJAMENTO E MÉTODOS. 5. ED. TRAD. CRISTHIAN MATHEUS HERRERA. PORTO ALEGRE: BOOKMAN EDITORA, 2015.

YIN, R. K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016.

ZANELLA, T.; BIEGELMEYER, U. H., CAMARGO, M. E. Importância da análise mercadológica na implementação de uma nova empresa: estudo sobre um laboratório de próteses dentárias. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas**, v. 5, n. 1, p. 96-118, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.20872/24478407/regmpe.v5n1p96-118>

